

Investigações psicológicas no ciberespaço: o impacto do interesse, filiação grupal e conhecimento na adesão às crenças ufológicas

Mas, se existem outros planetas como a nossa Terra, então como os seres humanos são especiais? Como podemos dizer que a divina providência está cuidando de nós, se somos apenas uma parte do Universo, se as estrelas e os planetas não foram criados por nossa causa, se não somos os mestres da criação? (Connor, p. 215)

Marcos Emanuel Pereira

Joice Ferreira da Silva

Paula Bacellar e Silva

Universidade Federal da Bahia

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo identificar os padrões diferenciais de crenças compartilhadas por pessoas envolvidas ou não com grupos de pesquisas ufológicas. Foram estudados os efeitos das variáveis, grau de conhecimento, interesse pela pesquisa e de vinculação com os grupos ufológicos, bem como a religião, a idade, o sexo e a escolaridade sobre as crenças relacionadas com os extraterrestres e os objetos voadores não-identificados. De acordo com a semelhança do conteúdo, os itens do questionário foram agrupados em cinco blocos de crenças: os extraterrestres e a humanidade; a interferência dos extraterrestres no planeta Terra; os extraterrestres e os humanos; os extraterrestres, a ciência e os cientistas; e as teorias conspiratórias. O instrumento de coleta de dados foi colocado *on-line* e, até a elaboração deste resumo, respondido por 617 participantes. Os resultados indicam um padrão diferencial de adesão, no sentido em que os participantes com um maior grau de conhecimento, com maior interesse e vinculados aos grupos de pesquisa tendem a aderir mais intensamente às crenças que os demais participantes. Análises adicionais sugerem que apenas as variáveis, interesse, participação em grupos ufológicos e conhecimento contribuem para a explicação da variância de cada uma das crenças.

Palavras-chave: crenças compartilhadas; ufologia; extraterrestres; conhecimento

ABSTRACT

Psychological research in cyberspace: the role of interest, group adherence and knowledge in accepting ufological beliefs

This research aims to identify the differential patterns of beliefs shared by people who are taking part or not in ufological research groups. The variables studied for their influence on the belief in UFOs and aliens were degree of knowledge, interest taken in research and adherence to ufological groups, as well as religion, age, gender and education. The items in the questionnaire were arranged in five groups of beliefs, in accordance with the level of similarity displayed by them: aliens and humankind; alien interference on the Planet Earth; aliens and humans; aliens, science and scientists; conspiracy theories. The questionnaire was made available on-line and, by the date of writing the present paper, 617 people completed it. Results point to a differential adherence pattern, which means that participants with a deeper knowledge, interest, and linked to research groups tend to embrace the beliefs of other participants more faithfully than participants with dissimilar behavior. Additional analyses seem to indicate that the variables participation, adherence and level of knowledge help to explain the variability in accepting each of the beliefs.

Keywords: shared beliefs; ufology; aliens; knowledge

Refletimos e conversamos sobre as coisas nas quais acreditamos, mas aquilo no qual acreditamos muitas vezes se encontra irremediavelmente próximo dos domínios da dúvida. Uma vez que algumas crenças podem ser mais justificadas do que outras, podemos ou não duvidar daquilo em que acreditamos. Quanto mais justificada uma crença, mais intensamente ela tende a ser endossada, especialmente nas circunstâncias em que a decisão sobre o que se irá acreditar ou não tiver sido objeto de um intenso trabalho de reflexão e crítica (Bem, 1973). Por outro lado, muitas crenças são tão constitutivas daquele que crê, que se torna supérfluo e desnecessário invocar qualquer razão para justificá-las. As reflexões sobre a natureza humana, por exemplo, são absolutamente centrais no nosso sistema de crenças. A princípio, não temos porque duvidar que somos humanos e, como tais, que compartilhamos vários atributos com os demais humanos. Pela nossa própria natureza humana, estamos em condições de nos considerar diferentes dos demais animais que evoluíram no nosso planeta, pois sabemos que possuímos um nome e uma biografia e não duvidamos que somos aquele a quem o próprio nome se refere (Rokeach, 1981).

Ao mesmo tempo em que temos certeza de que pertencemos a uma espécie que se desenvolveu no planeta Terra, consideramos como justificada a crença que o nosso pequeno planeta ocupa uma posição quase irrisória face à imensidão do universo. Seríamos, então, os únicos entes pensantes nesse imenso universo ou seria mais sensato supor que talvez em uns poucos dentre os milhões de astros celestes tivessem surgido formas de vida e civilizações diferentes das modalidades que conhecemos? Embora a crença sobre a existência de civilizações em outros planetas seja plausível, pairam dúvidas sobre a existência real de entes extraterrestres e de civilizações alienígenas. A pergunta chave exprime-se no paradoxo de Fermi e assume a forma: se eles existem, onde estão, afinal? Este parece o ponto central sobre o qual são construídos os sistemas de crenças sobre os extraterrestres e os objetos voadores não identificados (Deardorff, Haisch, Maccabee & Puthoff, 2005). As crenças se referem a entes reais ou elas fazem alusões apenas a potencialidades derivadas dos arrazoados desenvolvidos por mentes humanas? O que possibilita tantas pessoas acreditarem que tais seres existam, que são mais civilizados e nos visitam com frequência? Por outro lado, como duvidar de que não somos únicos no universo, sem acreditar que eles se encontram entre nós?

O fundamento principal da crença de que os extraterrestres estão entre nós se assenta em argumentos construídos com base em evidências a respeito da presença de objetos voadores não-identificados. Tais artefatos, passíveis de serem ostensivamente observados e registrados, sob a forma de fotografias e filmes, oferecem o cenário mais plausível para a construção de justificativas para as crenças a respeito das civilizações extraterrestres e dos discos voadores.

O objetivo da presente pesquisa é o de investigar as crenças a respeito de dois entes: extraterrestres e objetos voadores não-identificados. No domínio da pesquisa psicossocial sobre as crenças, o endossamento subjetivo é mais importante que o estatuto epistemológico (Oakhill & Garnham, 1993). Sejam as crenças justificadas ou não, a adesão ou o endosso de um sistema de crenças gera repercussões em vários planos, especialmente nas circunstâncias em que a crença é compartilhada por um número significativo de pessoas (Krüger, 1995; Pereira, 2002).

Como o nosso interesse é o estudo das crenças compartilhadas, consideramos a possibilidade de ampliar o número de participantes da pesquisa e escolhemos a *internet* como o meio de coleta de dados. Investigações anteriormente realizadas nos levam a crer na real possibilidade de condução de pesquisas reais em ambientes virtuais (Pereira, 1996; Pereira, Netto & Oliveira, 2000; Pereira, Nunes & Pena, 2000).

O método de investigação que adotamos depende inteiramente dos avanços atuais da tecnologia da informação e pode ser caracterizado como uma maneira de conduzir pesquisas psicossociais que se situa numa posição intermediária entre os métodos tradicionais e consagrados e os métodos de pesquisa dialógicos, na medida em que inicialmente buscamos a obtenção de dados com base em recursos característicos da metodologia do auto-relato e posteriormente procuramos estabelecer o diálogo com cada um dos participantes da pesquisa.

Problema de pesquisa

A presente pesquisa procura identificar as diferenças nos padrões de crenças compartilhadas por pessoas envolvidas ou não com grupos de pesquisas ufológicas sobre temas relacionados com a presença de extraterrestres e de objetos voadores não-identificados. Crenças são proposições que afirmam ou negam uma relação entre dois objetos, sejam eles concretos ou abstratos, ou entre um objeto e um atributo (Krüger,

1986), e se referem à realidade física, psíquica ou cultural, devendo ser subjetivamente endossada por ao menos uma pessoa. No plano metodológico, as crenças podem ser objetivamente estudadas, desde que sejam ostensivamente declaradas.

O conceito de crenças ocupa uma posição privilegiada na psicologia social, uma vez que estas influenciam a percepção e a compreensão dos fatos, exercem um papel decisivo na formação da identidade pessoal e social e interferem, conseqüentemente, em processos que se manifestam nos planos individual, grupal e coletivo. Uma das suposições básicas da psicologia social é de que os vários membros dos grupos sociais apresentam uma série de características comuns, especialmente no que se refere a costumes, valores e crenças coletivamente compartilhados (Gaskell & Fraser, 1990). Pode-se, por exemplo, desenvolver uma série de suposições sobre o curso futuro de acontecimentos sociais simplesmente a partir do conhecimento das crenças compartilhadas pelos membros de um determinado grupo. Tecnicamente falando, as crenças podem ser interpretadas como variáveis intervenientes, dado que elas se referem a processos mentais. Elas se originam na experiência social e, em certo sentido, o seu efeito causal é indiscutível, pois elas influenciam de forma nítida o desenrolar dos acontecimentos sociais (Osherson, Smith & Shafir, 1986).

O papel desempenhado pelas crenças na manifestação das diversas modalidades de comportamento social tem sido muito enfatizado pelos psicólogos sociais, sendo o conhecido estudo de Leon Festinger sobre as crenças no final dos tempos, um dos primeiros a se dedicar ao estudo de como as crenças surgem e se ajustam às condições em que se desenrolam os acontecimentos no interior de grupos idiossincráticos. A escolha da categoria a ser investigada atendeu a um requisito importante para a pesquisa de grupos sociais relativamente idiossincráticos: trata-se de um tópico que não possui qualquer importância para a maioria das pessoas e, ao mesmo tempo, é considerado essencial e decisivo na vida de muitos indivíduos.

Hipóteses

A principal hipótese testada neste trabalho refere-se ao possível impacto exercido pelo conhecimento no nível de adesão às crenças ufológicas. A nossa suposição básica é a de que quanto maior for o conhecimento do participante sobre eventos ufológicos, maior será o grau de adesão à crença. Esta hipótese tem um caráter claramente cognitivo, e cognoscitivamente depende da diferenciação entre crer e conhecer. Des-

considerando as discussões filosóficas sobre o tema (Malcolm, 1974; Prichard, 1974), entendemos por conhecer, no contexto específico ao qual nos referimos, como o domínio subjetivo de um repertório de informações sobre eventos e casos conhecidos da casuística ufológica.

Algumas hipóteses adicionais foram consideradas no presente estudo. A segunda delas refere-se a uma variável motivacional, o interesse pelo assunto. A hipótese de trabalho, neste caso assenta-se na suposição de que quanto maior for o interesse pelo assunto, mais o participante tenderá a aderir às crenças a respeito dos extraterrestres e dos objetos voadores não-identificados. A terceira hipótese, de natureza psicossocial, fundamenta-se na conjectura de que as pessoas filiadas aos grupos de estudo e pesquisas ufológicas irão aderir de forma mais intensa às crenças do que os participantes que não se encontram filiados aos grupos acima descritos.

MÉTODO

Participantes

O questionário foi respondido por uma amostra de 618 pessoas, sendo 69,8% do sexo masculino e 39,9% do sexo feminino, numa faixa etária compreendida entre os 10 e os 70 anos, com média de 30,9 anos de idade. A maior parte dos participantes informou possuir o terceiro grau completo (45,5%), enquanto 37,1% afirmaram possuir o segundo grau completo, 13,5% eram pós-graduados e apenas 4,0% informaram ter concluído o primeiro grau completo. Quanto à religião, os grupos mais representativos foram os católicos 35,8%, seguidos pelos sem religião (28,7%) e pelos espíritas (14,8%).

Dentre os participantes, 60,7% afirmaram ter muito interesse sobre o tema, 16,2% indicaram que participam ativamente da pesquisa ufológica, 12,0% afirmaram possuir algum interesse no assunto, 7,1% apontaram possuir um interesse bastante restrito e 3,9% afirmaram não possuir qualquer interesse. Quanto ao tipo de vinculação com grupos de pesquisas ufológicas, 46% dos participantes relataram não pretender se filiar, 41,7% indicaram que pretendiam se filiar e 11,0% informaram ser filiados a grupos ufológicos durante o período de realização da pesquisa.

Procedimentos para a coleta de dados

O questionário permanece disponível desde o mês de outubro do ano de 2003, no portal do Centro de

Investigações Psicossociais-PPGpsi/UFBA. Os dados analisados para a elaboração do presente relatório foram obtidos no período compreendido entre os meses de outubro de 2003 e dezembro de 2005. A divulgação da pesquisa, assim como os convites à participação, foram feitos por meio de matérias apresentadas nos meios de comunicação de massa, por mensagens postadas em listas de discussão e em sistemas de comunicação instantânea, tais como o *ICQ* e o *MSN Messenger*.

As respostas de cada participante foram direcionadas, mediante o uso de um *script* ASP, para um banco de dados situado no portal.

Instrumento

Os dados foram coletados mediante o uso de um questionário, constituído por quatro blocos de perguntas, fechado no formato Likert, pré-testado e submetido a mudanças após ter sido avaliado por quatro pesquisadores reconhecidos na comunidade ufológica brasileira. O primeiro conjunto de questões refere-se à identificação pessoal do participante, considerando tópicos como a idade, o sexo, o grau de escolaridade, a cidade em que reside e o endereço de *e-mail*. No segundo bloco constam três questões a respeito do grau de vinculação do participante a grupos de investigações ufológicas. No terceiro bloco, composto por 24 questões, o participante indica o seu grau de concordância ou discordância em relação a uma série de crenças sobre os extraterrestres e os objetos voadores não-identificados. O quarto bloco, composto por sete questões referentes ao grau de conhecimento sobre eventos ufológicos, possibilitou a elaboração de um índice, que serviu para mensurar o grau de conhecimento a respeito de eventos ufológicos.

Procedimentos de análise dos dados

O interesse do participante sobre o tema, o tipo de vinculação com os grupos de pesquisas ufológicas, assim como as variáveis demográficas idade, sexo, escolaridade e religião, foram obtidas por procedimentos de auto-relato. Para a mensuração do grau de conhecimento foi desenvolvido um índice, construído com base na média das respostas dos participantes aos itens 25 a 31. Destes sete itens, dois se referem a eventos relativamente conhecidos (o caso Rosswell e o caso Varginha), dois a eventos de conhecimento médio (Operação Prato, a noite dos OVNIS, o caso da Barra da Tijuca) e dois casos relativamente desconhecidos (caso Valdez e caso Manises). Este índice tam-

bém permitiu identificar, com base na mediana, participantes com maior ou menor grau de conhecimento sobre os temas ufológicos.

Para fins de análise das variáveis dependentes, as respostas do bloco 3 foram agrupadas, a partir de critérios temáticos, em cinco grandes categorias, de acordo com a semelhança no que diz respeito ao conteúdo das crenças presente nos itens do questionário. Após a verificação da consistência interna, mediante o *alpha* de Cronbach, tornou-se necessário excluir uma das questões apresentadas no questionário. A primeira categoria, crenças sobre os extraterrestres e a humanidade ($\alpha = .784$), inclui questões como a origem extraterrestre da civilização humana, a visita de objetos voadores não identificados ao Planeta Terra, o crescimento constante de aparições de objetos voadores não identificados nas últimas décadas; assim como a hipótese dos objetos voadores não identificados serem oriundos de civilizações tecnologicamente mais avançadas que a nossa.

A segunda categoria, crenças sobre as interferências dos extraterrestres no planeta ($\alpha = .655$), inclui os itens sobre a utilização dos portais espaço-tempo pelas naves extraterrestres, o surgimento de novos tipos de doença, as mudanças geológicas observadas na Terra e a situação sociopolítico-econômica atual.

A terceira categoria, as relações entre extraterrestres e humanos ($\alpha = .816$), contempla itens que procuram avaliar crenças sobre o processo contínuo de aproximação das civilizações extraterrestres com a humanidade, a hipótese de civilizações extraterrestres habitarem o planeta Terra, dessas civilizações serem hostis, dos extraterrestres raptarem seres humanos, de alguns humanos possuírem em seus corpos dispositivos implantados por extraterrestres e dos abduzidos serem considerados fontes confiáveis de informação.

A quarta crença, sobre os extraterrestres, a ciência e os cientistas ($\alpha = .573$), refere-se a itens que procuram avaliar em que medida os cientistas e pesquisadores dispõem de recursos e interesse em investigar os fenômenos ufológicos, avalia a necessidade e a urgência de se estabelecer um programa oficial de alto nível para a investigação do assunto e divulgação dos resultados das pesquisas sobre os contatos com os extraterrestres.

A quinta e última categoria, os extraterrestres e as teorias conspiratórias ($\alpha = .816$), inclui itens a respeito da possibilidade de alguns dos artefatos criados pelos homens terem sido construídos com base na tecnologia obtida a partir de destroços de veículos extrater-

restres, de que o sigilo em torno das informações sobre os objetos voadores não identificados decorre da necessidade de evitar pânico na população, de que os filmes de ficção científica podem ser considerados formas de preparar a opinião pública para a vindoura divulgação oficial sobre a existência de objetos voadores não identificados, de que autoridades civis e militares têm conhecimento da presença dos objetos voadores não identificados e de que, em última instância, está em curso uma conspiração para impedir que a população do nosso planeta conheça a verdade sobre os objetos voadores não identificados, desde que se aceite a existência de um acordo celebrado entre extraterrestres e alguns grupos.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Uma interpretação geral dos resultados, expressos na tabela 1, sugere que dentre as cinco modalidades de crenças consideradas, as relativas aos extraterrestres e a humanidade obtiveram um maior grau de adesão, seguida pelas crenças relativas aos extraterrestres, a ciência e aos cientistas. As crenças a respeito das interferências dos extraterrestres no planeta Terra obtiveram um baixo grau de adesão. Os resultados também sugerem que, globalmente, os participantes não aderem ou rejeitam as suposições relativas às teorias conspiratórias ou às crenças acerca das relações entre extraterrestres e humanos.

Quando consideramos, no entanto, as diferenças nas médias na intensidade da adesão a cada uma das crenças, em função do grau de conhecimento, do interesse e da vinculação do participante com grupos de pesquisas ufológicas, os resultados passam a evidenciar alguns elementos interessantes.

De modo geral, os resultados sugerem, em consonância com a hipótese 1, que quanto maior o grau de conhecimento a respeito de temas ufológicos, maior tende a ser a adesão à crença em questão. As correlações parciais de ordem-zero entre o grau de conhecimento e as crenças foram sempre positivas e estatisticamente significativas (crenças sobre os extraterrestres e a humanidade: $r=.431$, $p<.001$; crenças sobre a interferência dos extraterrestres no planeta terra: $r=.263$, $p<.001$; crenças sobre extraterrestres e humanos: $r=.420$, $p<.001$; crenças sobre os extraterrestres, a ciência e os cientistas: $r=.362$, $p<.001$; crenças sobre os extraterrestres e as teorias conspiratórias: $r=.410$, $p<.001$).

Além da análise associativa conduzida com a correlação produto-momento, utilizamos a mediana para

diferenciar os participantes quanto ao grau de conhecimento, diferenciando dois grupos: aqueles com um maior grau de conhecimento e um outro com um baixo grau de conhecimento. A análise demonstrou, no caso das crenças sobre os extraterrestres e a humanidade, que os participantes com um maior conhecimento alcançaram uma média mais alta que aqueles com um grau de conhecimento mais baixo ($4,43 \times 3,84$; $t_{(556,7)} = 9,28$, $p<.001$; $\eta^2=.110$). Em relação à interferência dos extraterrestres no planeta Terra, embora os dados globais indicassem a rejeição da crença, os participantes com um maior grau de conhecimento tenderam a aceitá-la de forma mais intensa que os com um menor índice de conhecimento ($2,36 \times 1,99$; $t_{(615)} = 4,65$, $p<.001$; $\eta^2=.034$). Os resultados relativos às crenças sobre os extraterrestres e os humanos também apresentam padrões semelhantes ($3,68 \times 3,04$; $t_{(611)} = 8,88$, $p<.001$; $\eta^2 = .106$), assim como as relativas aos extraterrestres a ciência e os cientistas ($4,17 \times 3,51$; $t_{(596,9)} = 8,61$, $p<.001$; $\eta^2 = .099$), e às teorias conspiratórias ($4,05 \times 3,30$; $t_{(586,3)} = 9,47$, $p<.001$; $\eta^2 = .116$).

Considerados globalmente, tais resultados apontam, no plano associativo, uma relação diretamente proporcional entre o conhecimento e adesão ao sistema de crenças e, no plano comparativo, indicam que os participantes com um maior grau de conhecimento tendem a aderir de forma mais intensa às crenças investigadas do que os participantes com um conhecimento mais limitado a respeito do assunto. Apesar da significância estatística dos resultados, os valores do r^2 e do η^2 indicam que o poder preditivo da variável grau de conhecimento não pode ser considerado digno de nota.

Um outro padrão de resultados emerge quando analisamos o grau de adesão às crenças em função do nível de interesse do participante nas pesquisas ufológicas. Nesse caso, identificamos que aqueles que participam ativamente e que possuem muito interesse por este tópico de pesquisa aderem de forma mais intensa a cada uma das cinco crenças consideradas na presente pesquisa. Análises *post-hoc* sugerem um padrão semelhante nas crenças entre os que participam ativamente e os possuem muito interesse e indicam diferenças que não podem ser explicadas por flutuações amostrais entre os participantes dessas categorias e aqueles que não possuem nenhum interesse e um interesse restrito. Tais diferenças podem ser identificadas nas crenças sobre os extraterrestres e a humanidade ($4,54$; $4,39$; $3,75$; $2,82$ e $2,09$; $F_{(4, 613)} = 139,1$, $p<.001$; $\eta^2 = .476$); nas crenças sobre as interferências dos

Tabela 1. Média do grau de adesão às crenças em função do grau de conhecimento, de interesse e da vinculação com grupos de pesquisas ufológicas

| CRENÇAS | CONHECIMENTO | | | INTERESSE | | | | VINCULAÇÃO | | | | | | |
|---------------------------------|--------------|-------|-------|-----------|----------------------|-----------------|-----------------|--------------------|------------------|-----|---------|--------------------|--------------|-----|
| | Média | Maior | menor | p | participa ativamente | muito interesse | Algum interesse | interesse restrito | nenhum interesse | p | filiado | pretende se filiar | não pretende | p |
| ETs e a humanidade | 4,11 | 4,43 | 3,84 | .00 | 4,54 | 4,39 | 3,75 | 2,82 | 2,09 | .00 | 4,43 | 4,42 | 3,73 | .00 |
| ETs interferem no planeta | 2,19 | 2,35 | 2,06 | .67 | 2,35 | 2,37 | 1,95 | 1,40 | 1,30 | .00 | 2,30 | 2,43 | 1,94 | .00 |
| ETs e humanos | 3,39 | 3,72 | 3,13 | .00 | 3,70 | 3,69 | 2,94 | 2,16 | 1,86 | .00 | 3,57 | 3,77 | 2,99 | .00 |
| ETs, ciência e cientistas | 3,86 | 4,19 | 3,61 | .00 | 4,25 | 4,10 | 3,57 | 2,74 | 2,16 | .00 | 4,19 | 4,10 | 3,57 | .00 |
| ETs e as teorias conspiratórias | 3,72 | 4,07 | 3,43 | .00 | 4,02 | 4,05 | 3,21 | 2,46 | 1,96 | .00 | 3,82 | 4,12 | 3,31 | .00 |

extraterrestres no planeta terra (2,35; 2,37; 1,95; 1,40 e 1,30; $F_{(4, 612)} = 34,3$, $p < .001$; $\eta^2 = .183$); nas crenças sobre as relações entre extraterrestres e humanos (3,70; 3,69; 2,94; 2,16 e 1,86; $F_{(4, 613)} = 91,4$, $p < .001$; $\eta^2 = .374$); nas crenças sobre extraterrestres, a ciência e os cientistas (4,25; 3,57; 3,57; 2,74 e 2,16; $F_{(4, 613)} = 69,8$, $p < .001$; $\eta^2 = .313$); e, finalmente, nas crenças sobre os extraterrestres e as teorias conspiratórias (4,02; 4,05; 3,21, 2,46 e 1,98; ($F_{(4, 613)} = 100,1$, $p < .001$; $\eta^2 = .395$).

O efeito da filiação aos grupos de pesquisas ufológicas também fica evidente mediante a análise dos resultados apresentados na tabela 1 e sugerem uma nítida diferença no grau de adesão às crenças entre os participantes que não pretendem se vincular aos grupos quando comparados aos que pretendem e aos que já estão vinculados, sempre no sentido de que os que não pretendem se vincular aderem menos à crença que os filiados e os que pretendem se filiar. No caso da crença sobre os extraterrestres e a humanidade, os filiados e os que pretendem se filiar apresentam uma média praticamente igual e significativamente superior à apresentada pelos participantes que não pretendem se filiar (4,43; 4,42 e 3,73; $F_{(2, 608)} = 54,9$, $p < .001$; $\eta^2 = .153$). No caso das crenças sobre as interferências dos extraterrestres, embora nenhum grupo de participantes tenha apresentado um alto grau de adesão à crença, os que não pretendem se filiar rejeitam tal crença de uma forma mais intensa (2,30; 2,43 e 1,94; $F_{(2, 607)} = 31,9$, $p < .001$; $\eta^2 = .095$). O mesmo padrão de respostas pode ser encontrado no caso das crenças sobre os extraterrestres e a humanidade (3,57; 3,77 e 2,99; $F_{(2, 445)} = 62,7$, $p < .001$; $\eta^2 = .171$), nas crenças sobre os extraterrestres, a ciência e os cientistas (4,19; 4,10 e 3,57; $F_{(2, 608)} = 28,7$, $p < .001$; $\eta^2 = .086$), assim como sobre as crenças a respeito das teorias conspiratórias (3,82; 4,12 e 3,31; $F_{(2, 608)} = 59,4$, $p < .001$; $\eta^2 = .163$).

Embora tenhamos obtido diferenças significativas nas análises realizadas com a ANOVA, os indicadores do tamanho do efeito, mensurados pelo η^2 sugerem um razoável para bom poder preditivo da variável interesse e um baixo poder preditivo da variável filiação.

Consideramos, ainda, o efeito das variáveis gênero, idade e grau de escolaridade sobre cada uma das crenças. No caso do gênero, embora os resultados apontem para algumas diferenças significativas em relação às cinco modalidades de crenças, o tamanho do efeito invariavelmente apresenta-se baixo. A idade, embora apresente sempre uma relação diretamente proporcional com as crenças, também não apresenta um poder preditivo digno de nota, a se considerar os valores do r^2 . Não foi observado, finalmente, qualquer efeito significativo do grau de escolaridade na adesão a cada uma das crenças consideradas neste estudo.

Os resultados até aqui apresentados deixam claro que dentre as três variáveis que apresentaram efeitos significativos, o grau de interesse pelos assuntos ufológicos parece ter sido a mais importante, seguida pelo tipo de vinculação com os grupos de pesquisa. O

grau de conhecimento, que esperávamos produzir um impacto decisivo, não pareceu influenciar de forma muito intensa o grau de adesão às crenças sobre os extraterrestres e os objetos voadores não identificados.

O efeito dos moderadores

Por que o grau de conhecimento não produziu o impacto que esperávamos? Para responder a esta questão conduzimos uma série de ANOVAs com o objetivo de avaliar as possíveis interação entre o grau de conhecimento e as variáveis filiação e interesse pelo assunto. O gráfico a, apresentado na figura 1, permite-nos analisar como o grau de conhecimento e o interesse interagem para influenciar a adesão às crenças sobre os extraterrestres e a humanidade ($F_{(3, 609)} = 9,999, p < .001$).

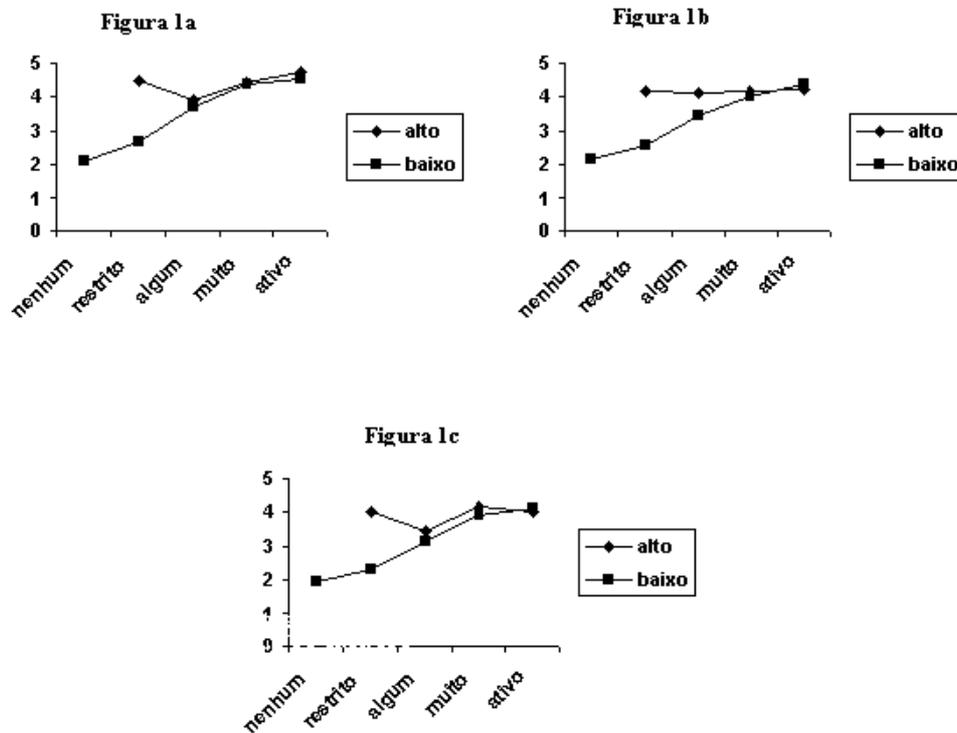


Figura 1: Gráficos do efeito do grau de conhecimento e do interesse pelo assunto sobre as crenças.

Neste caso, observa-se, entre os participantes com baixo grau de conhecimento, um crescimento linear no nível de adesão à crença em função do grau de interesse e, em contrapartida, no caso das pessoas com alto grau de conhecimento, a relação entre o interesse

e adesão à crença permanece relativamente constante. O gráfico sugere, portanto, que a adesão à crença é bastante semelhante entre os participantes com alto grau de conhecimento que demonstram interesse pela pesquisa ufológica. Nas circunstâncias em que o interesse pelo assunto é apenas restrito, as pessoas com

um grau mais alto de conhecimento continuam a aderir à crença, o que não se aplica às pessoas com um baixo grau de conhecimento, que curiosamente tendem a aderir à crença com uma intensidade inferior aos participantes de pesquisas ufológicas que possuem um baixo grau de conhecimento a respeito do assunto.

Um padrão semelhante de resultados pode ser observado no caso das crenças sobre os extraterrestres, a ciência e os cientistas, que evidencia, uma vez mais, o crescimento linear do grau de adesão à crença entre os participantes com um baixo grau de conhecimento em função do interesse pelo tema (gráfico 1b; $F_{(3, 609)} = 6,635, p < .001$). As crenças sobre as teorias conspiratórias (gráfico 1c; $F_{(3, 609)} = 2,957, p < .01$) também acompanham a tendência expressa nos resultados anteriores, o que permite depreender que o impacto do grau de conhecimento manifesta-se particularmente entre os participantes com um baixo grau de conhecimento sobre os temas ufológicos.

As interações entre o grau de conhecimento e o tipo de vinculação com grupos de pesquisa ufológica podem ser observadas na figura 2. No caso do gráfico 2a, relativo às crenças sobre as relações entre os extraterrestres e a humanidade, observa-se uma forte adesão das pessoas filiadas e que pretendem se filiar aos grupos de pesquisa ufológicas, tenham elas muito ou pouco conhecimento a respeito de temas de ufologia ($F_{(2, 605)} = 18,537, p < .001$). No caso das pessoas que não pretendem se filiar, torna-se possível identificar o efeito moderador do nível de conhecimento, já que os participantes que conhecem mais o assunto tendem a aderir de forma mais intensa à crença que os participantes com baixo grau de conhecimento. Observa-se, neste caso, uma tendência que se manifesta na análise de outras crenças, ou seja, que entre os participantes com o maior grau de conhecimento, aqueles que se encontram filiados aos grupos de pesquisas ufológicas tendem a aderir menos às crenças do que os que pretendem se filiar.

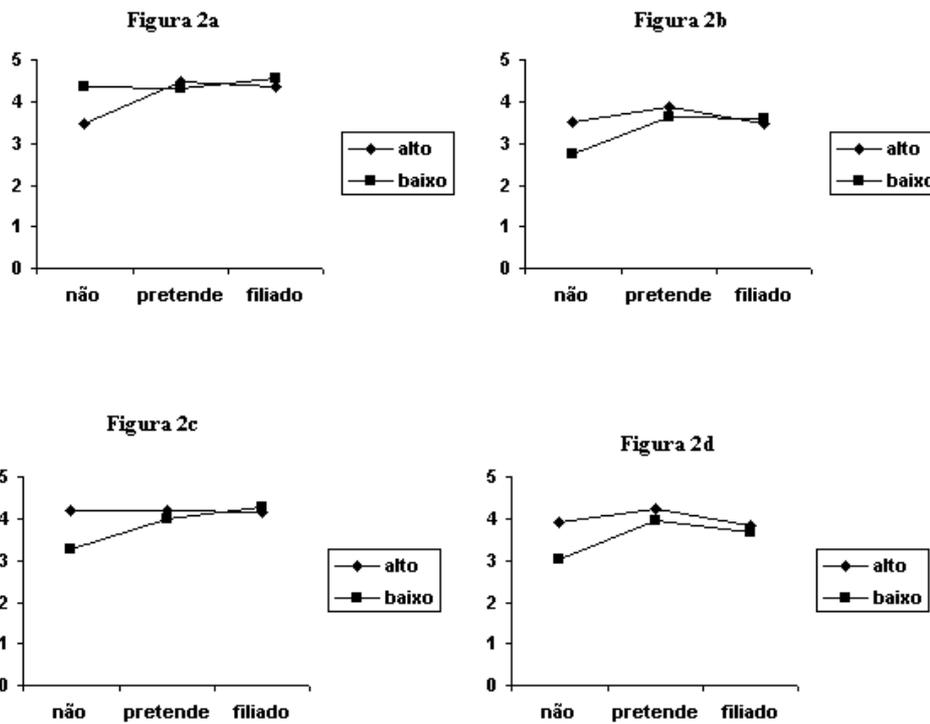


Figura 2: Gráficos do efeito do grau de conhecimento e da vinculação com grupos ufológicos sobre as crenças.

No caso das crenças sobre as relações entre extraterrestres e humanos, a tendência é bastante semelhante a anterior, observando-se uma maior adesão por parte dos participantes com um grau mais alto de co-

nhecimento nas circunstâncias em que estes pretendem se filiar aos grupos de pesquisas ufológicas (gráfico 2b; $F_{(2, 605)} = 7,226, p < .05$). Chama a atenção, neste particular, que as os filiados apresentam praticamente o mesmo grau de adesão à crença, indepen-

dente do grau de conhecimento, o que reforça a interpretação de que o impacto desta última variável manifesta-se de forma diferenciada e é moderado por outras variáveis.

Um padrão semelhante de respostas manifesta-se na análise das crenças sobre as teorias conspiratórias (gráfico 2d; $F_{(2, 605)} = 9,252, p.<.001$), indicando que os participantes com um menor grau de conhecimento tendem a aderir de forma significativamente menos intensa do que as pessoas que conhecem mais o assunto.

Considerados conjuntamente, estes resultados parecem indicar que a ausência de conhecimento interfere especificamente na adesão ao um sistema de crenças exclusivamente nas circunstâncias em que o participante não está filiado a qualquer grupo de pesquisa ufológica. Os participantes que pretendem se filiar parecem aderir de forma mais acentuada às crenças do que aqueles que já se encontram filiados aos grupos de pesquisas ufológicas. Qual o significado deste último resultado? A adesão a um grupo de pesquisa é capaz de desenvolver um maior senso crítico, que por sua vez tornaria o participante mais desconfiado em relação às teses e hipóteses relativamente aceitas entre o público de modo geral?

Em contraposição às análises anteriores, os resultados apresentados no gráfico 2c, relativos às crenças sobre extraterrestres, a ciência e os cientistas, são ligeiramente diferentes, pois indicam que a adesão dos participantes com um maior grau de conhecimento permanece em um mesmo patamar, independente do tipo de vinculação com os grupos de pesquisas ufológicas. O nível de adesão dos participantes com um grau mais baixo de conhecimento, se forma semelhante às crenças anteriores, tende a crescer na medida em que se intensifica o nível de filiação ($F_{(2, 605)} = 15,078, p.<.001$).

CONCLUSÕES

O papel desempenhado pelas crenças na manifestação das diversas modalidades de comportamento social tem sido muito enfatizado pelos psicólogos sociais. Esse entendimento evidencia o quão é necessário compreender como as crenças são formadas e se desenvolvem ao longo da vida.

Nesse trabalho procuramos identificar um conjunto de fatores que interferem na adesão e na manifestação das crenças a respeito da ufologia e dos objetos voadores não identificados e a nossa preocupação incidiu diretamente sobre o impacto de grau de conhecimento a respeito de temas de ufologia. Se os resultados aqui

apresentados deixaram claro que existe uma nítida diferença no padrão de adesão às crenças e que quanto maior o grau de conhecimento, maior tende a ser o grau de adesão à crença, eles também evidenciaram que o grau de conhecimento, por si apenas, não pareceu exercer um impacto significativo na adesão às crenças. Ao considerarmos a influência de outras variáveis, foi possível identificar que o interesse pelo assunto e, em menor grau, a filiação aos grupos de pesquisa ufológicos, exerceram uma influência mais significativa na adesão às crenças ufológicas que o grau de conhecimento. Observamos, ainda, que as relações entre estas variáveis devem ser analisadas de forma criteriosa, pois parece que o grau de conhecimento tanto é moderado pela variável interesse, quanto pela variável filiação.

Os indicadores que possuímos parecem tornar plausível a possibilidade de desenvolver modelos preditivos a respeito do grau de adesão às crenças ufológicas. Por razões de espaço, estas análises estão sendo apresentadas em um outro trabalho (Pereira, 2006), no qual procuramos testar a validade e o alcance dos modelos destes modelos preditivos.

REFERÊNCIAS

- Bem, D. (1973). *Convicções, atitudes e assuntos humanos*. São Paulo: EDUSP; EPU.
- Connor, J. A. (2005). *A bruxa de Kleper: a descoberta da ordem cósmica por um astrônomo em meio a guerras religiosas, intrigas políticas e o julgamento por heresia da sua mãe*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Deardorff, J., Haisch, B., Maccabee, B. & Puthoff, H. (2005). Inflation-Theory implications for extraterrestrial visitation. *Journal of British Interplanetary Society*, 58, 43-50.
- Gaskell, G. & Fraser, C. (1990). The social psychological study of widespread beliefs. Em C. Fraser & G. Gaskell (Orgs.), *The social psychological study of widespread beliefs* (pp.13-29). Oxford: Clarendon.
- Kruger, H. (1995). *Psicologia das crenças: perspectivas teóricas*. Tese de concurso para professor titular do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.
- Kruger, H. (1986). *Introdução à psicologia social*. São Paulo: EPU.
- Malcolm, N. (1974). Conocimiento y creencia. Em A. Griffith (Org.), *Conocimiento y creencia* (pp. 145-161). México: Fondo de Cultura Económica.
- Oakhill, J. & Garnham, A. (1993). On theories of belief bias in syllogistic reasoning. *Cognition*, 46, 87-92.
- Osherson, D., Smith, E. & Shafir, E. (1986). Some origins of belief. *Cognition*, 24, 197-224.

- Pereira, M. (1996). *Humor e estereótipos étnicos no ciberespaço*. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ.
- Pereira, M. E. (2002). *Psicologia social dos estereótipos*. São Paulo: EPU.
- Pereira (2006). *Investigações psicológicas no ciberespaço: desenvolvendo modelos preditivos sobre a adesão às crenças ufológicas*. Trabalho não publicado, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Pereira, M., Netto, K. & Oliveira, L. (2000). Stereotypes and ethical anecdotes. *International Journal of Psychology*, 35 (3-4), 352.
- Pereira, M., Nunes, T. & Pena, A. (2000). Ethnical stereotypes in Mercosul. *International Journal of Psychology*, 35 (3-4), 352.
- Prichard, H. (1974). *Conocer y creer*. Em A. Griffith (Org.), *Conocimiento y creencia* (pp. 69-76). México: Fondo de Cultura Económica.
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, atitudes e valores*. Rio de Janeiro: Interciência.

Recebido: 24/04/2006

Revisado: 09/08/2006

Aceito: 13/12/2006

Nota:

¹ Trabalho parcialmente apresentado no Congresso Interamericano de Psicologia, julho de 2001, Santiago, Chile.

Sobre os autores:

Marcos Emanuel Pereira: Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

Joice Ferreira da Silva: Ex-Bolsista PIBIC/CNPQ/UFBa, Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

Paula Bacellar e Silva: Ex-Bolsista PIBIC/CNPQ/UFBa, Estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

Endereço para correspondência: Marcos Emanuel Pereira – Rua Rodrigo Argolo, 293/502, Rio Vermelho – 41940-220 Salvador – Bahia. Endereço eletrônico: emanoel@terra.com.br.
